

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA NA CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA

EPIDEMIOLOGICAL AND CLINICAL PROFILE OF THE PATIENTS ATTENDED BY PHYSICAL THERAPY IN THE MEDICAL CLINIC OF THE REGIONAL HOSPITAL OF CEILÂNDIA

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v12.e1.a2024.pp3894-3902>

Recebido em: 14.04.2023 | Aceito em: 29.12.2023

**Bruno Rodrigo Miranda Barbosa<sup>a</sup>, Angélica Ramos de Oliveira<sup>a</sup>, Marianna Barriviera Prada<sup>a</sup>, José Airton Jorge Alves<sup>a</sup>, Wagner Rodrigues Martins<sup>a</sup>, Caroline Peres Sumida Ciocca<sup>b</sup>, Stephanie Bruna Carlos Azevedo Silva<sup>a</sup>, Evandro Francisco Faulin<sup>b</sup>, Caroline Jonas Rezaghi Ricomini Nunes<sup>b</sup>, Mariana de Melo Lopes Granzotto<sup>b</sup>, Poliana Amaral de Lima<sup>b</sup>, Renato Valduga<sup>b</sup>, Josevan Cerqueira Leal<sup>a</sup>, Patrícia Azevedo Garcia<sup>a</sup>, João Paulo Chieregato Matheus<sup>a</sup>, Osmair Gomes de Macedo<sup>a</sup>**

**Universidade de Brasília<sup>a</sup>  
Secretaria de Saúde do Distrito Federal - Hospital Regional de Ceilândia<sup>b</sup>  
\*E-mail: osmair@unb.br**

### RESUMO

O perfil epidemiológico dos pacientes fornece para o fisioterapeuta o conhecimento das condições de saúde que mais acometem a população e auxilia na construção e planejamento da assistência. O objetivo deste estudo foi definir o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos pela fisioterapia na clínica médica de um hospital público do Distrito Federal, entre 2013 a 2015. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo-observacional com base em dados coletados por meio de fichas de avaliação realizadas durante o projeto Prevenção de Deformidades Ortopédicas em Pessoas com Deficiência Física pertencente ao Programa de Educação para o Trabalho em Saúde. A população estudada foi constituída de indivíduos de ambos os sexos internados no Hospital Regional de Ceilândia, avaliados durante o período do projeto. Os resultados demonstraram prevalência do sexo masculino (62,06%), na faixa etária de 60 anos ou mais (58,62%), etnia branca, baixa escolaridade, solteiros/viúvos e sedentários. Quanto às doenças pré-existentes a hipertensão arterial foi mais prevalente (51,72%), seguida de diabetes mellitus (25,86%) e de doenças cardíacas (12,06%). Entre as causas de internações evidenciou-se a prevalência do acidente vascular encefálico (48,27%), seguida da pneumonia (25,87%). Pode-se constatar um perfil epidemiológico: sexo masculino, idosos, etnia branca, solteiros/viúvos, sedentários, com ensino fundamental completo, com a hipertensão arterial entre as doenças pré-existentes e histórico familiar de doenças e que negaram tabagismo e etilismo, e perfil clínico com prevalência de AVE como causa de internação. O estudo possui informações epidemiológicas e clínicas, contribuindo para otimizar a gestão, planejamento de conduta e ações em saúde.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Clínica Médica; Fisioterapia.

### ABSTRACT

The epidemiological profile of patients provides physiotherapists with knowledge of the health conditions that most affect the population and assists in the construction and planning of care. The purpose of this study was to define the epidemiological and clinical profile of patients treated by physiotherapy at the medical clinic of a public hospital in the Federal District, between 2013 and 2015. This is a cross-sectional, quantitative and descriptive-observational study based on data collected through evaluation forms carried out during the Prevention of Orthopedic Deformities in People with Physical Disabilities project belonging to the Health Work Education Program. The studied population consisted of individuals of both sexes admitted to the Regional Hospital of Ceilândia, evaluated during the project period. The results showed a prevalence of males (62.06%), aged 60 years or over (58.62%), white ethnicity, low education, single / widowed and sedentary. As for pre-existing diseases, arterial hypertension was more prevalent (51.72%), followed by diabetes mellitus (25.86%) and heart disease (12.06%). Among the causes of hospitalizations, the prevalence of stroke was evident (48.27%), followed by pneumonia (25.87%). An epidemiological profile can be seen: male, elderly, white, single / widowed, sedentary, with complete elementary education, with arterial hypertension among pre-existing diseases and family history of diseases and who denied smoking and drinking, and clinical profile with prevalence of stroke as a cause of hospitalization. The study has epidemiological and clinical information, contributing to optimize management, conduct planning and health actions.

**Keywords:** Epidemiology; Medical clinic; Physiotherapy.



## INTRODUÇÃO

A Epidemiologia estuda a distribuição e os determinantes das doenças ou condições referentes à saúde em amostras específicas, com utilização na gestão dos problemas de saúde. É reconhecido como um instrumento para avaliar a assistência prestada aos usuários nos serviços de saúde, verificar o perfil socioeconômico e de morbidade dos indivíduos, além de auxiliar para intervenções mais adequadas no processo saúde/doença, produzindo novos conhecimentos e contribuindo com melhorias nos hábitos da saúde da coletividade humana (ROUQUAYROL, 2018).

Assim, os estudos epidemiológicos permitem estabelecer uma conexão entre possíveis fatores de risco e o desfecho (SILVA *et al.*, 2015). A análise do perfil dos pacientes é fundamental para uma melhor adequação das práticas de saúde, permite mudança no perfil de ação ao intervir diretamente nos processos de cuidado, bem como nortear todos aqueles envolvidos na gestão e planejamento em saúde (CONCEIÇÃO *et al.*, 2014).

É importante estudos cada vez mais aprofundados da assistência hospitalar, visto às modificações do perfil demográfico e epidemiológico da população (CONCEIÇÃO *et al.*, 2014).

Na literatura, observa-se uma baixa produção de estudos epidemiológicos que investigam os atendimentos fisioterapêuticos. É extremamente importante identificar o perfil dos pacientes atendidos numa dada população, conhecer os usuários do serviço de fisioterapia, coletar dados da demanda do atendimento, as patologias mais frequentes e quais as implicações e complicações (COSTA, SILVA, 2020). Uma vez que as doenças crônicas afetam a condição musculoesquelética e apresentam-se como um dos principais problemas para a saúde da população (CAMPUSANO, BERTOCHI, BERNARDES, 2020).

O perfil epidemiológico dos pacientes fornece para o fisioterapeuta conhecimento das condições de saúde que mais acometem a população, também auxilia no desenvolvimento de ações que minimizam o desencadeamento de doenças. Assim, é possível construir e planejar a assistência para essa população (NUNES, FRIAS, 2020).

Há escassez de estudos que caracteriza o perfil dos pacientes atendidos pela fisioterapia na clínica médica, o que demonstra a carência de identificação das condições de saúde que mais acometem essa população. Portanto, o objetivo deste estudo foi definir o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos pela fisioterapia na clínica médica do Hospital Regional de Ceilândia entre 2013 a 2015.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo-observacional com base em dados coletados em

um projeto maior, obtidos por meio de fichas de avaliação realizadas durante o projeto Prevenção de Deformidades Ortopédicas em Pessoas com Deficiência Física pertencente ao Programa de Educação para o Trabalho em Saúde - PET/Saúde Redes de Atenção à Saúde no período de 2013 a 2015, financiado pelo Ministério da Saúde, e parceria entre este ministério, a Universidade de Brasília – Campus Ceilândia e o Hospital Regional de Ceilândia.

Para compor o estudo foram utilizadas as fichas de avaliação contendo variáveis (idade, sexo, etnia, situação conjugal, escolaridade, doenças pré-existentes, histórico familiar de doenças, tabagismo, etilismo, realização de atividade física e causas de internações) para verificar o perfil dos pacientes.

Os fisioterapeutas do projeto realizaram as avaliações no Hospital Regional de Ceilândia (HRC), que é um hospital público localizado na Ceilândia, a maior região administrativa do Distrito Federal. O HRC é o principal polo de atenção hospitalar de Ceilândia, oferece serviços a níveis de complexidade crescente de acordo com a rede de atenção à saúde (CODEPAN, 2015).

Foram incluídas na pesquisa as fichas de avaliação de indivíduos de ambos os sexos internados no Hospital Regional de Ceilândia, atendidos durante o período do projeto.

Foram excluídas da pesquisa as fichas de avaliação incompletas ou ilegíveis de pacientes internados no HRC e/ou que não foram atendidos no projeto.

O projeto desta pesquisa foi aprovado, em 2015, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciência da Saúde da Universidade de Brasília (CAEE: 51276615.6.0000.0030) que autorizou a dispensa do TCLE, uma vez que o estudo se baseou na coleta de dados secundários.

Os dados foram tabulados no *Office Excel* 2013 e foi realizada a estatística descritiva para a apresentação dos valores médios, desvio-padrão, mediana, mínimo, máximo, frequência e porcentagem.

## RESULTADOS

Foram analisadas 61 fichas de avaliação dos pacientes atendidos pelos fisioterapeutas do PET na clínica médica do Hospital Regional de Ceilândia entre o período de 2013 a 2015, porém três prontuários foram excluídos por dados incompletos, sendo então utilizadas 58 fichas.

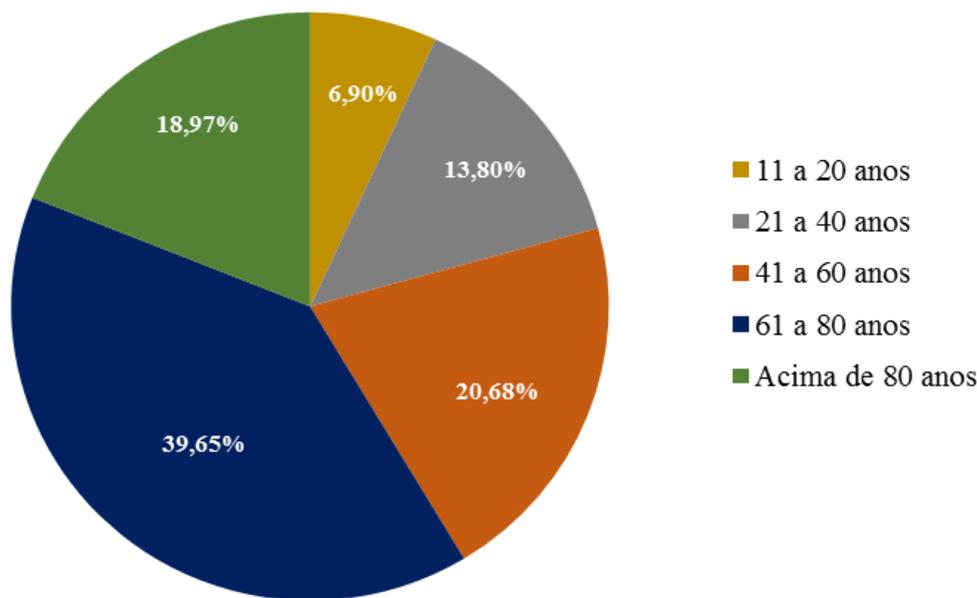
A amostra foi composta por 58 pacientes de ambos os sexos, sendo 36 (62,06%) homens e 22 (37,94%) mulheres, observa-se a predominância do sexo masculino.

Em relação à idade dos indivíduos avaliados, observa-se média de  $60,87 \pm 22,7$  anos e mediana de 63,5 anos, sendo 14 anos o mínimo e 102 anos o máximo (Figura 1). A população idosa, de 60 anos ou mais foi a mais prevalente (58,62%). A média de idade dos homens foi de

59,69 anos e das mulheres a média foi de 63,27 anos. Treze mulheres (22,41%) e 22 homens (37,93%) foram

considerados idosos. Nota-se uma população crescente com faixa etária de 41 a 60 anos.

**Figura 1.** Distribuição em faixas etárias dos indivíduos atendidos



Fonte: Os autores (dados da pesquisa).

A etnia declarada pelos indivíduos ou pelos acompanhantes dos pacientes mais prevalente foi a branca, com 29 (50%) relatos. Não houve declarações de etnia

indígena e amarela e ainda três (5,17%) pessoas não declararam a etnia (Tabela 1).

**Tabela 1.** Distribuição da etnia declarada pelos indivíduos atendidos pelos fisioterapeutas do PET na clínica médica do HRC, 2013 a 2015

ETNIA	Nº	%
Branca	29	50
Parda	16	27,58
Negra	10	17,25
Sem declaração	3	5,17

Legenda: Nº = Número; % = Porcentagem.

Fonte: Os autores (dados da pesquisa).

Quanto à situação conjugal, a prevalência foi de indivíduos solteiros/viúvos (27,58% cada), seguidos de casados (22,41%), divorciados (6,90%) e convivência matricial (5,18%). Seis (10,35%) pessoas não responderam essa variável.

Quanto à escolaridade, a maior prevalência foi de pessoas com ensino fundamental completo (67,24%), seguido de pessoas que concluíram o ensino médio

(6,90%) e de analfabetos (3,44%). Não houve relatos acerca de pessoas com ensino superior completo ou incompleto e 13 pessoas não responderam essa variável.

No que diz respeito às doenças pré-existentes, verificou-se que 33 (56,89%) indivíduos apresentavam alguma doença (Tabela 2). A hipertensão arterial foi a doença pré-existente mais prevalente (51,72%), seguida de diabetes mellitus (25,86%) e de doenças cardíacas

(12,06%).

Ainda dentro da análise das doenças pré-existentes, observou-se que os indivíduos com hipertensão arterial tinham média de idade de 69,94 anos, os com diabetes mellitus tinham média de idade de 68,53 anos e os com doenças cardíacas tinham média de 68,71 anos.

Em análise da variável dos antecedentes

familiares, percebe-se que 29 (50%) indivíduos relataram que algum familiar possuía alguma doença. A hipertensão arterial foi a doença mais prevalente (42,11%), seguida de diabetes mellitus (28,95%) e de doenças cardíacas (23,68%). Dentre os 30 indivíduos que tinham como doença pré-existente a hipertensão arterial, 10 (33,33%) tinham histórico familiar da mesma doença (Tabela 2).

**Tabela 2.** Distribuição das doenças pré-existente e do histórico familiar de doenças dos indivíduos atendidos pelos fisioterapeutas do PET na clínica médica do HRC, 2013 a 2015

DOENÇAS PRÉ-EXISTENTE	Nº	%	HISTÓRICO FAMILIAR DE DOENÇAS	Nº	%
Hipertensão Arterial	30	51,72	Hipertensão Arterial	16	42,11
Diabetes Mellitus	15	25,86	Diabetes Mellitus	11	28,95
Doenças Cardíacas	7	12,06	Doenças Cardíacas	9	23,68
AVE*	2	3,44	Hipercolesterolemia	1	2,63
Asma	1	1,73	Asma	1	2,63
Doença de Parkinson	1	1,73			
Doença de Alzheimer	1	1,73			
Pneumonia	1	1,73			

Legenda: Nº = Número; % = Porcentagem; AVE\* = Acidente Vascular Encefálico.

Fonte: Os autores (dados da pesquisa).

Os resultados evidenciaram que 14 (24,14%) dos indivíduos declararam serem tabagistas e 44 (75,86%) negaram tabagismo. Dos que se declararam tabagistas, 11 (79%) eram do sexo masculino e três (21%) do sexo feminino. Já 44 (75,86%) dos indivíduos da amostra negaram etilismo e os 14 (24,14%) se declararam como etilistas.

Constatou-se que 11 (19%) indivíduos eram tanto tabagistas quanto etilistas, sendo que desses 10 (90,9%) eram do sexo masculino e somente um (9,1%) era do sexo feminino.

Em relação à prática de atividade física, 51 (87,94%) indivíduos se declararam sedentários. Dentre as sete (12,06%) pessoas que declararam fazer alguma atividade física, todas eram do sexo masculino. Entre as modalidades, quatro (57,14%) deles realizavam caminhada, dois (28,57%) corrida, dois (28,57%) musculação, um (14,28%) futebol, um (14,28%) ciclismo e um (14,28%) dança.

Ainda sobre a variável de prática de atividade física, 30 (58,82%) sedentários possuíam alguma doença pré-existente. Constatou-se que desses, 26 (86,67%) apresentavam hipertensão arterial, 14 (46,67%) diabetes mellitus, seis (20%) doenças cardíacas, um (3,33%) asma, um (3,33%) doença de Parkinson, um (3,33%) doença de Alzheimer e um (3,33%) AVE. Já das pessoas que praticavam atividade física, quatro (57,14%) declararam ter doença pré-existente, todos relataram ter hipertensão arterial, sendo associado com doença cardíaca, AVE e pneumonia em um (25%) indivíduo e com diabetes mellitus em outro indivíduo (25%).

O perfil clínico das internações dos pacientes evidenciou maior prevalência do AVE, com 28 (48,27%) indivíduos, seguido da pneumonia (25,87%), lesões por projéteis de arma de fogo (PAF) (8,62%), câncer (5,17%), derrame pleural (5,17%) e traumatismo crânio encefálico (TCE) (5,17%) (Tabela 3).

**Tabela 3.** Distribuição das causas de internação dos indivíduos atendidos pelos fisioterapeutas do PET na clínica médica do HRC, 2013 a 2015

CAUSAS DE INTERNAÇÃO	Nº	%
AVE*	28	48,27
Pneumonia	15	25,87
PAF*	5	8,62
Câncer	3	5,17
Derrame pleural	3	5,17
TCE*	3	5,17
PCR*	2	3,45
Edema em MMII	2	3,45
Traumatismo raquimedular	2	3,45
Infecção urinária	2	3,45
DPOC*	1	1,72
Queimadura extensa em MMII	1	1,72
Convulsão	1	1,72
Encefalopatia anóxica	1	1,72
Eritema em MMII	1	1,72
Infarto agudo do miocárdio	1	1,72
Sepse	1	1,72
Neuropatia congênita	1	1,72
Elefantíase	1	1,72
Úlcera varicosa	1	1,72
Enfisema pulmonar	1	1,72
Celulite em MMII	1	1,72
Hemorragia digestiva baixa	1	1,72
Atelectasia	1	1,72
Luxação de ombro	1	1,72

Legenda: Nº = Número; % = Porcentagem; AVE\* = Acidente Vascular Encefálico; PAF\* = Projéteis de arma de fogo; TCE\* = Traumatismo crânio encefálico; PCR\* = Parada cardiorrespiratória; DPOC\* = Doença pulmonar obstrutiva crônica; MMII = Membros Inferiores.

Fonte: Os autores (dados da pesquisa).

Dos pacientes que tiveram AVE, quatro (14,28%) foram do tipo isquêmico, seis (21,43%) hemorrágicos e 18 (64,28%) não especificados. Em análise desses indivíduos, observou-se a média de idade de  $72,25 \pm 10,34$  anos, variando de 42 a 90 anos. Do total da amostra, 18 (31,0%) indivíduos apresentaram dois ou mais motivos para internação, sendo que dos 28 com diagnóstico de AVE, seis (21,43%) tiveram pneumonia associada.

Em relação à atuação da fisioterapia nas causas de internação, percebe-se que entre as especialidades necessárias, que a neurologia e a respiratória foram as mais utilizadas para tratamento dos pacientes internados, mas também a fisioterapia em oncologia, cardiologia e em ortopedia foram necessárias.

## DISCUSSÃO

A proposta do presente estudo foi investigar as características epidemiológicas e clínicas dos pacientes atendidos pela fisioterapia na clínica médica do HRC, o que permitiu verificar que a maioria dos indivíduos era do sexo masculino (62,06%), da mesma forma que o

encontrado em várias pesquisas, que estudaram o perfil de pacientes atendidos pela fisioterapia na enfermaria de hospitais públicos, sendo 51,5% e 55,5% dos indivíduos do gênero masculino, respectivamente (CONCEIÇÃO et al., 2014; SANTOS et al., 2015). Já diferente do observado no estudo realizado no ambulatório de fisioterapia de um hospital universitário, que o gênero que predominou foi o feminino (77,5%) (NOGUEIRA et al., 2011). Sendo assim, nota-se que as mulheres procuram mais atendimentos e acompanhamento em saúde, tanto para prevenção quanto para tratamento de doenças, quando comparados aos homens.

Constatou-se a prevalência dos indivíduos acima de 60 anos, semelhante ao encontrado em pesquisas, que verificou maior frequência de atendimentos em indivíduos idosos (OLIVEIRA et al., 2018). Segundo o DATASUS, a quantidade de idosos internados no HRC entre 2013 a 2015 correspondeu a 18,73% da população internada nesse período e de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) em 2015, 16,90% dos moradores de Ceilândia tinham mais de 60 anos de idade.

Os estudos em hospitais generalistas no Brasil

apontam alta prevalência de idosos em suas internações. A população idosa utiliza os serviços hospitalares de maneira mais intensiva que os demais grupos etários, implicando maiores custos, duração do tratamento e recuperação mais lenta (SANTOS et al., 2015). O tempo médio de permanência de idosos no hospital costuma ser superior ao dos pacientes jovens, além desses idosos apresentarem também maior suscetibilidade a agravos relacionados à internação (TEIXEIRA, BASTOS, SOUZA, 2017).

A respeito disso, o aumento da expectativa média de vida reproduz alterações consideráveis no perfil epidemiológico, com transformações relevantes nos indicadores de morbidade e mortalidade, assim como no aumento da prevalência de doenças crônicas degenerativas (SILVA et al., 2015; BIM et al., 2016).

Em relação à etnia, no presente estudo 50% dos indivíduos se declararam brancos, o que corrobora com os desfechos encontrados em pesquisa, que observou a maioria dos indivíduos com cor de pele branca (TIENSOLI et al., 2014). Já na PDAD de 2015, observou-se que 57,95% dos residentes em Ceilândia eram pardos. Percebe-se que ainda há dificuldades para as coletas de informações sobre a etnia, visto que existem pessoas que se sentem constrangidas ou ofendidas quando são perguntadas sobre essa variável. Estudiosos salientam que isso é devido às questões pessoais, sociais e culturais, como o preconceito e discriminação que ainda estão inseridas na sociedade (SACRAMENTO, NASCIMENTO, 2011).

Nesse estudo, observou-se a prevalência de indivíduos solteiros/viúvos (27,58% cada), em concordância com a PDAD de 2015 que apontou que 39,54% da população da Ceilândia eram solteiros. Em outro estudo, identificou-se que 41,5% dos pacientes eram casados, porém esses autores acreditam que os resultados devem-se ao fato de que indivíduos com união estável também podem ter declarado ser casado, já que durante a avaliação não foi exigido a documentação de estado civil (SILVA et al., 2015).

A respeito da escolaridade dos pacientes do presente estudo, observou-se que 67,24% dos indivíduos concluíram o ensino fundamental. Este resultado diverge do encontrado em um estudo, onde a maioria dos avaliados possuíam o ensino médio completo (SILVA et al., 2015). Esse desfecho pode estar relacionado ao percentual de pessoas matriculadas no ensino fundamental no Distrito Federal, visto que em 2013 teve a porcentagem de 70,53%, 2014 de 69,81% e em 2015 obteve 69,44% (INEP, 2019).

No presente estudo, verificou-se que a hipertensão arterial foi a doença mais prevalente entre os indivíduos (51,72%). A prevalência de hipertensão arterial passou de

22,6% em 2006 para 24,3% em 2017 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde (2013), a hipertensão arterial aumentou a prevalência devido ao crescimento e envelhecimento da população, além da exposição a fatores de risco, como má alimentação, sedentarismo, estresse, tabagismo e etilismo (OMS, 2013). Estudos apontaram para o aumento da prevalência dessa doença, em destaque com a associação com baixos níveis de escolaridade, mulheres de baixa renda e nos homens com renda mais elevada (LOBO et al., 2017).

A hipertensão arterial é classificada como uma das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), reconhecida como fator de risco para a morbidade e mortalidade, destacando-se como uma das principais causas de hospitalizações no país, além da redução da qualidade e expectativa de vida, incapacidades para realização de atividades da vida diária e do impacto econômico para as sociedades e sistemas de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016; LOBO et al., 2017). Esse tipo de doença constitui um dos maiores e mais desafiadores problemas de saúde pública (STOPA et al., 2018). Sendo que a hipertensão arterial está intimamente relacionada ao processo de envelhecimento (FELIPE, ZIMMERMANN, 2012).

Em relação aos antecedentes familiares, no presente estudo constatou-se que 42,11% dos familiares possuíam hipertensão arterial e que 33,33% dos indivíduos avaliados tinham a mesma doença. Observa-se que 90% dos casos de hipertensão arterial é herdada dos pais, mas também associada a outros fatores, como os hábitos de vida do indivíduo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Com isso, é necessário adotar medidas para o controle da hipertensão arterial, como alimentação saudável e prática de atividade física regular, associada ou não com o tratamento medicamentoso (STOPA et al., 2018).

A segunda doença pré-existente mais prevalente no presente estudo foi a diabetes mellitus (25,86%). A hipertensão arterial e o diabetes mellitus são duas das doenças crônicas mais prevalentes do mundo e são consideradas um problema de saúde pública (SARNO, BITTENCOURT, OLIVEIRA, 2022). Além de prevalentes, estas doenças estão frequentemente associadas. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2017), o aumento da prevalência do diabetes mellitus está associado a diversos fatores, como: rápida urbanização, transição epidemiológica, transição nutricional, sedentarismo, obesidade, crescimento e envelhecimento populacional (OLIVEIRA et al., 2017). As estratégias utilizadas para o tratamento dessa doença devem incluir educação, modificação dos hábitos de vida e uso de

medicamento, se necessário (SILVA, SUTO, COSTA, 2016).

A partir do crescente aumento da população com faixa etária entre 41 a 60 anos no presente estudo, que se observa a necessidade da prevenção de doenças crônicas e da adesão ao estilo de vida mais saudável pelos indivíduos, com foco na melhoria da qualidade e aumento da expectativa de vida, sendo que o controle destas patologias é considerado um desafio para o sistema de saúde. Por isso, dentro do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis do Brasil, a atenção primária em saúde (APS) tem o papel, entre outros, de realizar a assistência e o cuidado integral e organizar a referência e a contrarreferência destes pacientes na rede de atenção à saúde (SARNO, BITTENCOURT, OLIVEIRA, 2022).

A maioria dos indivíduos do presente estudo negou tabagismo (75,86%), em concordância com o estudo que verificou predomínio de indivíduos não fumantes (TIENSOLI et al., 2014). Esse achado pode estar associado à queda do percentual de fumantes no Brasil. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2003 no Brasil, 22,4% da população acima de 18 anos era fumante, enquanto no ano de 2008 esse percentual foi de 18,5%, já no ano de 2013 este percentual era de 14,7%. Acredita-se que essa redução é em função das inúmeras ações desenvolvidas pela Política Nacional de Controle do Tabaco (INCA, 2019).

Foi observado que a maioria dos indivíduos desse estudo era sedentário (84,48%). A inatividade física está associada com diversas doenças, também com a obesidade, incapacidades e redução da qualidade de vida da população (CORDEIRO et al., 2014). A atividade física é um potente fator de promoção à saúde, sendo que quando praticada regularmente previne e controla as doenças crônicas não transmissíveis, melhora a mobilidade, capacidade funcional e qualidade de vida, além de ser considerada como uma alternativa de baixo custo para a minimização dos efeitos deletérios do processo de envelhecimento vivenciado pelos indivíduos (CORDEIRO et al., 2014; CARVALHO et al., 2019).

No presente estudo, o perfil das causas de internações dos pacientes evidenciou prevalência de AVE (48,27%), em maior quantidade em homens, o que corrobora com os achados em estudo que caracterizou o perfil epidemiológico de pacientes com acidente vascular encefálico e observou prevalência do gênero masculino e de AVE isquêmico (LOCATELLI, FURLANETO, CATTANEO, 2017).

A média de idade dos pacientes que tiveram AVE, no presente estudo, foi de 72,25 que variou entre 42 anos

e 90 anos. Semelhantes aos achados no estudo que observaram média de idade de 68,1 anos (BAHLIS, et al., 2018). Embora atinja com mais periodicidade indivíduos acima de 60 anos, o AVE pode acontecer em qualquer idade, até mesmo nas crianças (LOCATELLI, FURLANETO, CATTANEO, 2017).

A segunda causa de internações no presente estudo foi a pneumonia (25,87%), que corrobora com os achados de pesquisas, onde as três maiores taxas de internação foram insuficiência cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica e pneumonias (TEIXEIRA, BASTOS, SOUZA, 2017).

A pneumonia é uma doença infecciosa aguda de maior impacto médico-social quanto à morbidade e a custos relacionados ao tratamento e aos serviços públicos e privados de saúde, tanto em ambulatórios, na emergência e na internação hospitalar (TEIXEIRA, BASTOS, SOUZA, 2017)<sup>11</sup>. No Brasil, dados revelam que a pneumonia foi a segunda causa de hospitalização em 2017, com aproximadamente 14% de todas as hospitalizações (BAHLIS, et al., 2018).

É importante a atuação do fisioterapeuta na clínica médica, sendo necessárias as especialidades fisioterapêuticas em neurologia e respiratória nesse ambiente, visto os motivos de internação dos pacientes no presente estudo. A justificativa da relevância da atuação do fisioterapeuta nos hospitais é por eles contribuírem na redução do impacto do imobilismo, na prevenção de contraturas musculares e diminuição do impacto no sistema respiratório, evitando complicações decorrentes pelas doenças, com consequente redução no tempo de internação dos pacientes e rotatividade de leitos, contribuindo para redução do risco de infecção hospitalar e melhor qualidade de vida pós- alta (FERREIRA et al., 2017).

O presente estudo tem como limitação a falta de informação, pela ficha de avaliação, da frequência e intensidade das práticas dos exercícios físicos realizadas pelos pacientes avaliados.

## CONCLUSÃO

Pode-se constatar a partir da análise dos pacientes atendidos pela fisioterapia na clínica médica do Hospital Regional de Ceilândia um perfil epidemiológico: sexo masculino, idosos, etnia branca, com ensino fundamental completo, solteiros/viúvos. A hipertensão arterial foi a doença mais relatada e houve predomínio de pessoas sedentárias e que negaram tabagismo e etilismo. O perfil clínico desses pacientes evidenciou prevalência de AVE como causa das internações.

O presente estudo possui informações acerca das características epidemiológicas e clínicas. Dessa forma, contribuem para otimizar a gestão, planejamento de conduta, ação em saúde e relevante fonte de dados para outras pesquisas, estabelecendo novas informações que evidenciem as demandas encontradas nos atendimentos fisioterapêuticos na clínica médica.

Compreende-se a necessidade do desenvolvimento de campanhas destinadas à prevenção, identificação e acompanhamento de doenças crônicas para a população residente em Ceilândia. Assim também a necessidade da adesão desses moradores aos programas de

acompanhamento já existentes. Além da incorporação pelos indivíduos ao um estilo de vida mais saudável e envolvimento com o acompanhamento na atenção primária em saúde.

#### AGRADECIMENTOS:

Ao Ministério da Saúde por financiar o projeto “Prevenção de Deformidades Ortopédicas em Pessoas com Deficiência Física”, pertencente ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET/Saúde Redes de Atenção à Saúde.

#### REFERÊNCIA

BAHLIS, L. F., DIOGO, L. P., KUCHENBECKER, R. S., FUCKS, S. C. Perfil clínico, epidemiológico e etiológico de pacientes internados com pneumonia adquirida na comunidade em um hospital público do interior do Brasil. **J. Bras. Pneumol**, v. 44, n. 4: 261-266, 2018. <https://doi.org/10.1590/S1806-37562017000000434>

BIM, C. R., CARRASCO, A. C., NOVAK, V. C., MARTINS, E. R. C. Estudo epidemiológico sobre acidente vascular encefálico em uma clínica escola de fisioterapia. **Espac. Saude**, v. 17, n.1: 33-39, 2016. <https://doi.org/10.22421/15177130-2016v17n1p3>

CAMPUSANO, C. P. M., BERTOCHI, M. O., BERNARDES, R. C. Análise epidemiológica dos usuários do setor de traumatologia e reumatologia da clínica escola de fisioterapia-UNIPINHAL. **Interciência & Sociedade**, v. 5, n.2: 563-586, 2020.

CARVALHO, V. P., et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com acidente vascular cerebral. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n. 15, 51-61, 2019. <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1059>

CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal. *Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio - Ceilândia*. PDAD, Brasília, 2015. <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PDAD-Ceil%C3%A2ndia.pdf>.

CONCEIÇÃO, L. S. R., et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pela fisioterapia do Hospital da Universidade Federal de Sergipe. **ICSA**, v. 3, n. 1:29-38, 2014. <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2014v3n1p29-38>

CORDEIRO J., CASTILHO, B. L. D., FREITAS, C. S., GONÇALVES, M. P. Efeitos da atividade física na memória declarativa, capacidade funcional e qualidade de vida em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, v.17, n. 3:541-552, 2014. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13006>

COSTA, L. E. B. R., SILVA, M. A. Perfil epidemiológico de pacientes atendidos pela fisioterapia: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário CESMAC, Maceió, 2020.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2015: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2015. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

FELIPE, L. K., ZIMMERMANN, A. Doenças crônicas degenerativas em idosos: dados fisioterapêuticos. **RBPS**, v. 24, n. 3:221-227. <https://doi.org/10.5020/2075>

FERREIRA, J., SILVA, J. C. A., CAVALCANTE, T. B., CAMPELO, G. O. Atuação do fisioterapeuta em enfermaria hospitalar no Brasil. **Fisioter Bras.**, v. 18, n. 6: 788-799, 2017. <https://doi.org/10.33233/fb.v18i6.1055>

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). *Dados e números da prevalência do tabagismo*. Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco. INCA, 2019.

- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2015. Brasília: Inep, 2019.
- LOBO, L. A. C., CANUTO, R., DIAS-DA-COSTA, J. S., PATTUSSI, M. P. Tendência temporal da prevalência de hipertensão arterial sistêmica no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 6: e00035316, 2017. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00035316>
- LOCATELLI, M. C., FURLANETO, A. F., CATTANEO, T. N. Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico atendidos em um hospital. **Rev Soc Bras Clin Med.**; v. 15, n. 3: 150-154, 2017. <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/284/261>
- NOGUEIRA, L. A. C, et al. Perfil epidemiológico do ambulatório de fisioterapia de um hospital universitário. **Revista Terapia Manual**, v. 9, n. 41: 68-73, 2011.
- NUNES, E. M., FRIAS, R. S. Perfil sociodemográfico, epidemiológico e do atendimento fisioterápico dos pacientes de uma clínica escola de fisioterapia que funciona no espaço de uma Unidade Básica de Saúde particular de Foz do Iguaçu, PR. **Revista Pleiade**, v. 11, n. 22: 46-55, 2017. <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/347/406>
- OLIVEIRA, J. C., SANTOS, R. P. M. C., CALLES, A. C. N., MONTEIRO, F. C. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de fisioterapia na cidade de Maceió-AL. **ICSA**, v.6, n. 2: 85-94, 2018. <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2018v6n2p85-94>
- OLIVEIRA, J. E. P., FROSS-FREITAS M. C., MONTENEGRO JUNIOR R. M., VENCIO, S. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. **Editora Clannad**, São Paulo, 2017.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Um resumo global sobre hipertensão: assassino silencioso, crise global de saúde pública. Dia Mundial da Saúde 2013. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2013.
- ROUQUAYROL, M. Z., SILVA, M. G. C. Rouquayrol: epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.
- SACRAMENTO, N. A., NASCIMENTO, E. R. Racismo e saúde: representações sociais de mulheres e profissionais sobre o quesito cor/raça. **Ver. esc. enferm. USP**, v. 45, n. 5: 1142-1149, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500016>
- SANTOS, J. A., BRAUN, C., GRANDE, G. H. D., PINTO, R. L., PADULLA, S. A. T. Características dos pacientes atendidos pela fisioterapia em um Hospital Público. **Colloquium Vitae**, v. 7(Especial): 32-38, 2015. <https://doi.org/10.5747/cv.2015.v07.nesp.000247>
- SARNO, F., BITTENCOURT, C. A. G., OLIVEIRA, S. A. Perfil de pacientes com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus de unidades de Atenção Primária à Saúde. **Einstein (São Paulo)**, n. 18:eA04443, 2020. [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2020AO4483](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4483)
- SILVA, F. O., SUTO, C. S. S., COSTA, L. E. L. Perfil de pacientes cadastrados no HIPERDIA: conhecendo o estilo de vida. **Rev. Saúde Col. UEFS**, v. 5, n. 1: 33-39, 2016. <https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v5i1.1007>
- SILVA, K. O. C., et al. Perfil dos pacientes atendidos na clínica escola de fisioterapia no setor de ortopedia e traumatologia. **Estácio Saúde**, v. 4, n. 1: 50-56, 2015. <http://periodicos.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/1481/698>
- STOPA, S. R., et al. Prevalência da hipertensão arterial, do diabetes mellitus e da adesão às medidas comportamentais no Município de São Paulo, Brasil, 2003-2015. **Cad. Saúde Pública.**, v. 34, n. 10: e00198717, 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00198717>
- TEIXEIRA, J. J. M., BASTOS, G. C. F. C, SOUZA, A. C. L. Perfil de internação de idosos. **Rev Soc Bras Clin Med.**, v. 15, n. 1: 15-20, 2017. <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/245/230>
- TIENSOLI, S. D., BONISSON, R. L., MATOZINHOS, F. P., MELÉNDEZ, G. V., VELÁSQUEZ, F. S. L. Diagnóstico situacional: perfil sociodemográfico e clínico de pacientes internados em unidade de clínica médica. **REME rev. min. enf.**,v.18, n. 3: 573-584, 2014.